

Nascimentos na Região voltaram a diminuir

Depois de uma variação positiva em 2017, em 2018 a natalidade na Região voltou a diminuir.

A contabilização feita pelo DIÁRIO com base no total de crianças nascidas no ano transacto no Serviço de Obstetrícia do Hospital Dr. Nélcio Mendonça e na Clínica da Sé, dá conta que houve 1.863 nados-vivos em 2018.

A estes, deverão crescer ainda os nascimentos no Hospital da Luz Funchal, antiga Clínica de Santa Catarina, que optou por não disponibilizar os dados relativos ao ano passado explicando que, durante parte de 2018, o bloco de partos do local esteve encerrado devido às obras em curso. De qualquer forma, garante o porta-voz, “o número de partos foi residual”.

Sendo assim, é possível concluir que, mesmo somando esses dados aos dois outros totais, dificilmente se atingirá os 1.960 nados-vivos registados na Região em 2017 (o melhor ano dos últimos seis anos), sendo provável que nem se consiga atingir a marca dos 1.900 nascimentos.

Isto significa que a Madeira volta a estar em contra ciclo com o todo nacional, já que, como foi recentemente noticiado, os dados do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge baseados no rastreio neonatal do ‘teste do pezinho’ que cobre quase a totalidade de nascimentos, em 2018 nasceram no país perto de 87 mil crianças nasceram em Portugal em 2018, mais 674 do que em 2017, ano em que foram realizados 86.180 testes.

Abaixo dos 2 mil partos desde 2012

A verdade é que apesar de em 2017 ter havido um ligeiro aumento no número de nascimentos na Região, desde 2012 que os nados-vivos na Madeira e Porto Santo não ultrapassam os dois mil. Nesse ano foram 2.047.

E a tendência decrescente tem sido a mais comum, sendo que em 2014, nem chegou a ser atingida a margem dos 1.800 nascimentos (1.739), o que corresponde a uma média mensal aproximada de 144 nados-vivos. No ano passado terá sido de 155.

Os dados disponibilizados pela Direcção Regional de Estatística revelam mesmo que se ‘perderam’ cerca de 800 bebés na última década: em 2008 registaram-se 2.699 nados-vivos na Região. Se formos à década anterior, a quebra ainda é mais acentuada: em 1998 nasceram 3.078 crianças. Dez anos antes, em 1988, nasceram mais do dobro dos bebés daqueles registados no ano passado: 3.870.

Hospital regista a quase totalidade dos partos

Dos 1.863 nascimentos contabilizados em 2018, 99,2% (1.848) ocorreram no Serviço de Obstetrícia do Hospital Dr. Nélcio Mendonça (em 2017 foram 1.893). Na Clínica da Sé foram apenas 15 (11 em 2017).

Os dados fornecidos ao DIÁRIO pelo Serviço de Saúde da Região (SESARAM) indicam ainda que o mês de Janeiro foi aquele em que, no Hospital, se registou maior número de partos em 2018 (180), seguido de perto de Maio (178) e Dezembro (176). Já o mês de Junho foi aquele em que houve menos nascimentos (129).

Quanto ao sexo dos bebés, no ano transacto, e ao contrário do que aconteceu em 2017, nasceram no Hospital Dr. Nélcio Mendonça mais raparigas do que rapazes: 931 contra 917 (em 2017 tinham sido 968 rapazes e 924 raparigas). Na Clínica da Sé foram 9 raparigas e 6 rapazes.

Refira-se ainda que, entre os vários partos realizados em 2018 no Serviço de Obstetrícia do Hospital Dr. Nélcio Mendonça, registaram-se 28 partos gemelares. Também aqui

Um terço nasceu por cesariana

Os dados fornecidos ao DIÁRIO pelo SESARAM demonstram ainda que, no Hospital Dr. Nélcio Mendonça, 42,1% dos nascimentos acontecerem por parto eutócico (parto vaginal que ocorre com ou sem episiotomia - corte cirúrgico feito na região perineal para auxiliar a saída do bebé- e sem intervenção instrumental).

Já 33,7% dos partos aconteceram por cesariana (através de uma incisão no abdómen), o que revela um acréscimo relativamente a 2017, quando 28,3% dos partos realizados no hospital aconteceram por este meio.

Refira-se ainda que em 17,3% dos partos foram usadas ventosas e, em outros 6,7%, recorreram à ajuda dos fórceps. Em apenas 3 partos, os profissionais de saúde tiveram de recorrer à utilização de espátulas.

Ana Luísa Correia

In “Diário de Notícias”



1.863

NASCIMENTOS CONTABILIZADOS PELO DIÁRIO

Os números relativos a 2018 referem-se ao total de nados-vivos registados no Hospital Dr. Nélcio Mendonça e na Clínica da Sé

940

NADOS-VIVOS DO SEXO FEMININO

Em 2018 nasceram na Região mais bebés do sexo feminino do que do sexo masculino

28

FORAM OS PARTOS GEMELARES

registados em 2018 no Serviço de Obstetrícia do Hospital Dr. Nélcio Mendonça. Em 2017 tinham sido 33.

28

FORAM OS PARTOS GEMELARES

registados em 2018 no Serviço de Obstetrícia do Hospital Dr. Nélcio Mendonça. Em 2017 tinham sido 33.